

Violência nos relacionamentos afetivo-sexuais de adolescentes: contribuições da Saúde Coletiva

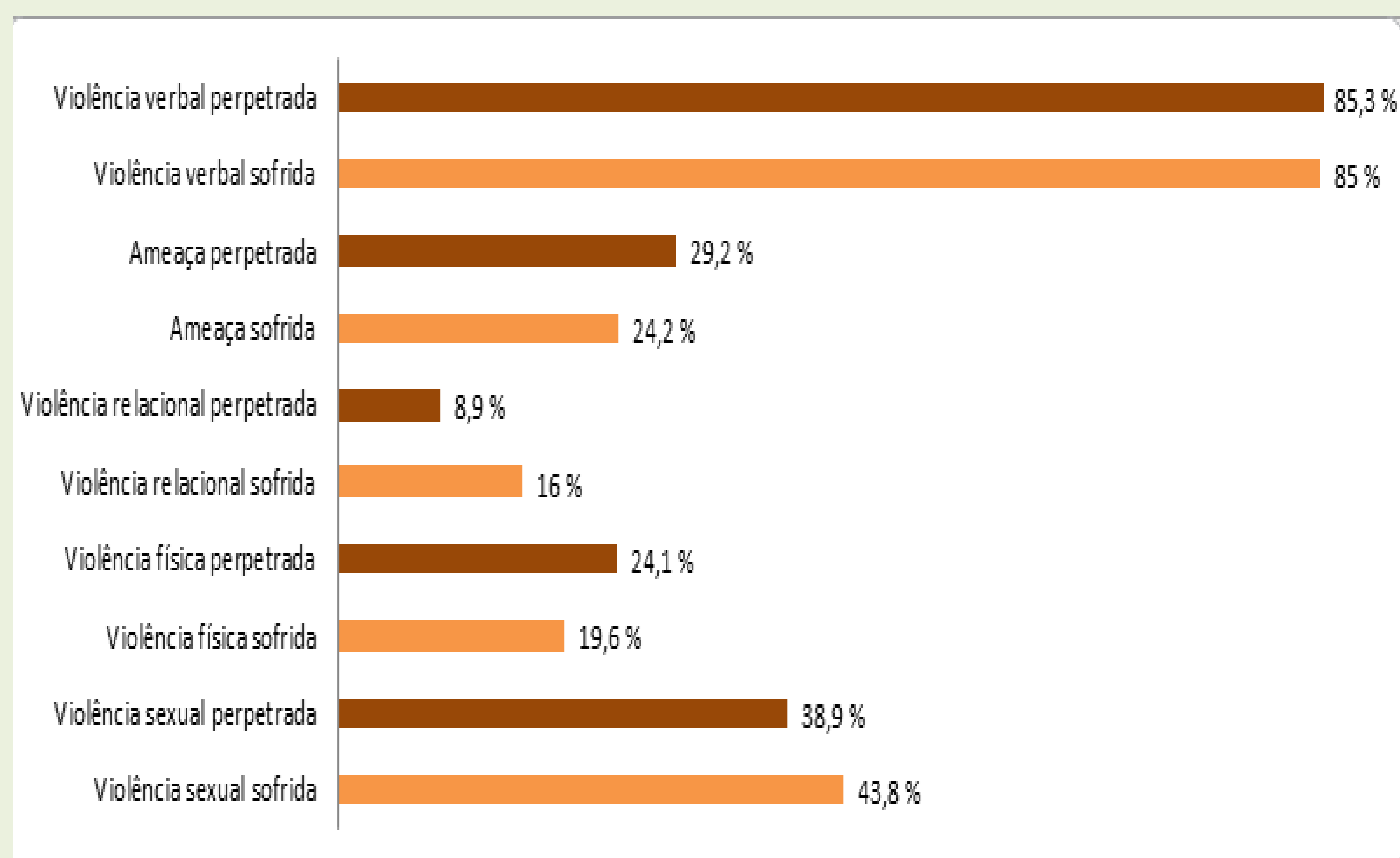
Bianca de Cássia Alvarez Brancaglioni¹, Emiko Yoshikawa Egry², Maria Amelia de Campos Oliveira³, Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca⁴

INTRODUÇÃO

A violência nos relacionamentos afetivo-sexuais dos adolescentes é um fenômeno que determina importantes desgastes a sua saúde, afetando a integridade física, a saúde mental, sexual e reprodutiva dos adolescentes^{1,2}.

No Brasil, os estudos sobre o tema são escassos, entretanto, pesquisa realizada em 10 capitais brasileiras revelou que 86,9% dos adolescentes já foram vítimas de algum tipo de violência durante o relacionamento afetivo-sexual e 86,8% afirmaram ter praticado algum tipo de agressão durante o relacionamento³.

Gráfico 1: Prevalência de violências perpetradas e sofridas nos relacionamentos afetivo-sexuais entre jovens (de 15 a 19 anos) de 10 capitais brasileiras



Fonte: Minayo MCS, Assis SG, Njaine K, organizadoras. Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros. [Internet]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2011. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

Considera-se que a categoria gênero é potente para promover a compreensão da violência vivenciada pelos adolescentes nos relacionamentos afetivo-sexuais, por se tratar de relações permeadas pela construção histórica e social das feminilidades e masculinidades.

Deste modo, pretende-se obter respostas aos seguintes questionamentos:

- **Qual a magnitude da violência vivenciada e perpetrada por adolescentes, estudantes de escolas públicas e particulares do município de São Paulo, em suas relações afetivo-sexuais?”**
- **Como as construções de gênero determinam a vivência e perpetração de violência nos relacionamentos afetivo-sexuais desses adolescentes?”**

OBJETIVO GERAL

Conhecer a magnitude da violência vivenciada por adolescentes, estudantes de escolas públicas e particulares do município de São Paulo, em suas relações afetivo-sexuais à luz da categoria gênero.

BASE TEÓRICO-FILOSÓFICA

Fundamentado na visão de mundo materialista histórica e dialética⁴, o estudo terá como referencial teórico a categoria gênero, definida como um elemento constitutivo das relações sociais, baseado nas diferenças perceptíveis entre os sexos, e também como forma básica de representar as relações de poder⁵.

Utilizar gênero como categoria de análise possibilitará relacionar a violência vivenciada e perpetrada pelos adolescentes em seus relacionamentos afetivo-sexuais às construções históricas e sociais da feminilidade e da masculinidade que determinam a hierarquização das relações entre os sexos e a manutenção de desigualdades em tais relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os referenciais teóricos da Saúde Coletiva possibilitaram a compreensão da necessidade de analisar o objeto de estudo em sua articulação com a estrutura social.

Embora as construções de gênero sejam o foco principal desse estudo, devido à sua importância para compreender a vivência e perpetração de violência nos relacionamentos afetivo-sexuais dos adolescentes, considera-se que o modo de produção capitalista e a atual fase em que esse se encontra também determinam a violência nos relacionamentos afetivo-sexuais dos adolescentes.

Além disso, foi possível refletir sobre outros fenômenos que estão articulados ao objeto de estudo e que também são fundamentados no conceito de gênero, como a violência conjugal, que está articulada ao fenômeno devido a muitos adolescentes vivenciarem esse fenômeno em suas famílias³.

Por fim, considera-se que a categoria de geração também pode auxiliar na análise do objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

1. Hickman LJ, Jaycox LH, Aronoff J. Dating Violence among adolescents: prevalence, gender distribution and prevention program effectiveness. *Trauma Violence Abuse*. 2004; 5(2): 123-142. DOI: 10.1177/1524838003262332.
2. Silverman JG, Raj A, Mucci LA, Hathaway JE. Dating Violence Against Adolescent Girls and Associated Substance Use, Unhealthy Weight Control, Sexual Risk Behavior, Pregnancy, and Suicidality. *JAMA*. 2001; 286(5): 572-579.
3. Minayo MCS, Assis SG, Njaine K, organizadoras. Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros. [Internet]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2011 [cited 2013 out. 07]. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.
4. Fonseca RMGS, Egry EY, Bertolozzi MR. O materialismo histórico e dialético como teoria da cognição e método para a compreensão do processo saúde-doença. In: Egry EY, Cubas MR. *O Trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva no Cenário CIPESC - Guia para pesquisadores*. Curitiba: Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Paraná; 2006.
5. Scott J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS Corpo; 1991.

1. Enfermeira. Mestranda em Cuidado em Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGE) da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP). E-mail: bianca.brancaglioni@usp.br. 2. Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP. E-mail: emiyegry@usp.br. 3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP. E-mail: macampos@usp.br. 4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP. E-mail: rmsgsfon@usp.br.